

O DESEMPENHO EM TESTES DE LEITURA E ESCRITA POR CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS

LUCIANA PATRICIA SCHUMACHER EIDELWEIN¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – patyschumacher@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado insere-se na Linha de Pesquisa: Cultura Escrita, Linguagens e Aprendizagem, do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Doutorado, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Considerando-se que a pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, neste estudo serão apresentados resultados referentes a realização de duas tarefas por crianças de 1^a a 4^a série do ensino fundamental, uma de leitura de palavras e pseudopalavras e outra de consciência fonológica. Tais resultados, futuramente, serão cruzados com a análise de erros de escrita extraídos de textos produzidos pelos mesmos sujeitos.

Para a linha de estudos que insere-se na perspectiva conhecida como *whole language* (GOODMAN e GOODMAN) aprender a ler e escrever é um processo *natural*, sendo que a criança vai aprender a escrita da mesma maneira que aprende a falar e ouvir, construindo e testando hipóteses. A aprendizagem da língua, seja oral seja escrita, é, portanto, motivada pela necessidade de comunicar, de compreender e ser compreendido (1979, p. 138). Acreditam, estes autores, que a aprendizagem da escrita se dará da mesma forma que a aprendizagem da fala, tendo como orientação para o ensino da escrita: proporcionar à criança um ambiente em que haja oportunidades e necessidade de ler e escrever de forma significativa. De acordo com SOARES (2016), tal abordagem que exclui o trabalho sistemático com o sistema de escrita, coloca a faceta linguística da alfabetização em segundo plano. Reações a esta perspectiva vieram logo em seguida e surgiram embates entre as perspectivas *whole language* e *phonics*, esta última chamando a atenção para a necessidade do ensino explícito.

O avanço das discussões, que repercutem ainda hoje no meio educacional, traz a ideia de afrouxamento entre essas duas posições. A aquisição da fala é um processo natural, mas a escrita por ser uma invenção da cultura, não pode ser abordada como um instinto (Pinker, 2002). FERREIRO e TEBEROSKY (1986), em sua teoria, apoiam-se na ideia de que a fala é derivada de uma capacidade inata e que a gramática internalizada está na base das construções que serão desenvolvidas em torno da escrita. As autoras propõem estágios para o desenvolvimento da leitura e da escrita e argumentam que o sujeito cognoscente age ativamente sobre o objeto de conhecimento, o sistema de escrita, avançando em suas conceitualizações a partir dessa interação e da formulação e reformulação de hipóteses. Para as autoras o escrever é construir uma representação seguindo uma série de avanços conceituais que levam até a compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética; e ler é reconstruir uma realidade linguística a partir da interpretação dos elementos fornecidos pela representação, ou seja, o ato da leitura (interpretação), uma reconstrução e não uma simples decodificação.

Já o interesse para o estudo da relação entre a consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita tem se intensificado no campo da pesquisa exatamente numa tentativa de explorar as possíveis relações entre habilidades metalingüísticas

e a estrutura de nosso sistema de escrita, o alfabetico, que implica na necessidade de se estabelecer uma conexão entre os sons da fala e a linguagem escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1986).

Para MOOJEN (2007, p. 9) a consciência fonológica é a “[...] capacidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los, englobando a consciência de sílabas, rimas, aliterações, unidades intrassilábicas (ataque e rima) e fonemas”. Muitos têm sido os estudos que buscam contribuir para uma compreensão da relação entre escrita e leitura e consciência fonológica. Para ROAZZI, ROAZZI, JUSTI e JUSTI (2013), adquirir a correspondência grafo-fonêmica, princípio específico do sistema alfabetico, o aprendiz leitor deve possuir um mínimo de consciência fonológica: a consciência da decomposição das palavras em elementos de diferentes dimensões (sílabas, fonemas) desprovidos de qualquer significado e com possibilidade de serem combinados entre si.

Nesta mesma linha, SANTOS e MALUF (2010) enfatizam a importância de os professores de educação infantil e de alfabetização trabalharem para o desenvolvimento, em suas práticas de ensino, dessas habilidades metafonológicas, a fim de que as crianças compreendam a relação entre letra e som e o caráter segmental da linguagem. CAGLIARI (1996) sustenta que, quando a criança aprende a escrever, estabelece relação com a fala. Essa relação é também contemplada por ABAURRE (1992,1997) que a caracteriza como não direta e linear: as crianças fazem hipóteses sobre a fala, sobre a relação fala e escrita e sobre o funcionamento da própria escrita e das relações ortográficas. Os estudos de ROSAL, CORDEIRO, SILVA, SILVA, QUEIROGA, (2016) também têm trazido luz acerca da relação entre a consciência fonológica e aprendizagem da leitura e escrita, já que para a criança aprender a ler e escrever no sistema de escrita alfabetico é necessário à percepção da relação grafema-fonema.

2. METODOLOGIA

Neste estudo serão analisados dados de crianças de 1^a a 4^a série do Ensino Fundamental, referentes a respostas aos testes TCLPP (Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras) (CAPOVILLA, SEABRA (2010) e do CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial – (MOOJEN, 2007).

Os dados foram fazem parte de um projeto da Faculdade de Medicina da UFPel com apoio da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, o PAM (Para Aprender Melhor), desenvolvido em 2009 e coordenado por professores do Curso de Medicina (Danilo Rolim de Moura, Ana Catarina Nova Cruz, Russélia Godoy e Luciana Quevedo). O objetivo geral do projeto foi desenvolver ações para diagnosticar e tratar transtornos da aprendizagem e do comportamento em alunos de educação básica de escolas públicas do Bairro Fragata, em Pelotas.

À época do desenvolvimento do Programa, o GEALE (Grupo de estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita) coletou dados de escrita das crianças participantes das duas escolas. Foram realizadas oficinas de produção textual, as quais serão o foco de investigação da tese a ser desenvolvida. Neste primeiro momento do desenvolvimento da pesquisa, porém, serão explorados apenas os resultados das testagens realizadas por meio do CONFIAS e do TCLPP, os quais serão utilizados como variáveis para a análise dos erros ortográficos.

Primeiramente será analisada a performance dos alunos no TCLPP. O TCLPP de acordo com Seabra e Capovilla “[...] é, ao mesmo tempo, um instrumento psicométrico e neuropsicológico cognitivo para avaliação da competência de leitura

silenciosa de palavras isoladas, e coadjuvante para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura” (2010, p. 6). Já em segundo lugar serão apresentados os resultados da performance dos alunos no CONFIAS. O CONFIAS é um instrumento que tem como objetivo avaliar a consciência fonológica de forma abrangente e sequencial. O teste é composto por tarefas de síntese, segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição silábica e fonêmica (Moojen, 2007, p. 9). Depois de realizados os testes, os dados foram tabelados no programa SPSS, o que serviu de base para a análise e os cruzamentos a serem realizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TCLPP é uma bateria de testes de leitura de palavras composta por sete subtestes: Pseudopalavra Homófona (PH), Vizinha Fonológica (VF), Correta Irregular (CI), Vizinha Visual (VV), Correta Regular (CR), Vizinha Semântica (VS), Pseudopalavra Estranha (PE). Os resultados obtidos revelaram as crianças que têm maiores dificuldades para resolver tarefas de alguns subtestes, conforme mostram os resultados sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1: Pontuações médias nos sete subtestes arranjados por pontuações médias crescentes, dos mais difíceis aos mais fáceis e do total do teste.

Série	PH		VF		CI		VV		CR		VS		PE		TOTAL	
	M	DP	M	DP	M	DP										
1ª	4,32	2,50	5,33	2,46	4,84	2,43	6,41	2,44	7,37	2,41	8,32	2,499	8,30	2,42	99,99	15,00
2ª	5,03	2,53	7,10	2,17	7,48	1,15	8,44	1,19	8,84	1,41	9,60	0,98	9,65	1,13	100,00	14,94
3ª	6,46	2,62	8,28	2,02	8,28	2,02	9,08	1,40	9,45	0,77	9,80	0,86	9,88	0,79	99,97	15,00
4ª	7,24	2,66	8,79	1,54	9,68	1,17	9,47	0,85	9,57	0,70	9,68	1,17	9,95	0,27	99,85	14,99
M	5,76		7,38		7,57		8,35		8,81		9,35		9,45		99,95	
A	2,92		3,46		4,84		3,06		2,20		1,48		1,65		0,15	

Como se pode observar o subteste de nível de dificuldade elevado foi o Pseudopalavra Homófona (PH), que produziu a menor pontuação média (5,8 pontos), este subteste é resolvido adequadamente pelo uso da rota lexical. Os subtestes de nível de dificuldade médio foram os seguintes: Vizinha Fonológica (VF), com pontuação média (7,4 pontos); Correta Irregular (CI), com a terceira menor pontuação média (7,6 pontos); Vizinha Visual (VV), com a quarta menor pontuação média (8,4 pontos). Estes subtestes são resolvidos pelo uso de duas das três estratégias: a fonológica e a lexical para os subtestes VF e VV, e a logográfica e a lexical para o subteste CI. Os subtestes de nível de dificuldade baixo, que é constituído pelos subtestes: Pseudopalavra Estranha (PE), com a maior pontuação média (9,5 pontos); Vizinha Semântica (VS), com a segunda maior pontuação média (9,4 pontos); Correta Regular (CR), com a pontuação média (8,8 pontos). Estes subtestes são resolvidos por meio dos usos de quaisquer das três estratégias: a logográfica, a fonológica e a lexical.

O CONFIAS é também uma bateria de testes criados para avaliar a consciência fonológica em seus diferentes níveis: a sílaba ou o fonema. Os resultados estão expressos na Tabela 2.

Tabela 2: Média e desvio padrão na avaliação do teste CONFIAS segundo as séries

Série	Sílaba		Fonema		Total	
	M	DP	M	DP	M	DP
1ª	20,87	5,96	7,47	4,89	28,50	10,24
2ª	26,33	5,69	10,79	4,26	37,15	8,50
3ª	31,50	5,42	16,25	5,94	47,75	10,40
4ª	33,60	5,94	19,00	4,95	51,60	12,22
M	28,08		13,38		41,25	
A	12,73		11,53		23,10	

No teste do CONFIAS, pode-se observar que as tarefas referentes à sílaba apresentam sempre escores mais altos em se comparando àquelas relativas ao fonema. Tais resultados estão em consonância com aqueles apresentados nas pesquisas sobre consciência fonológica, segundo os quais a consciência do fonema

é de aquisição tardia. Os escores obtidos revelam aumentos relacionados ao avanço da escolarização.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nos dois testes mostram que no TCLPP a maior dificuldade encontrada pelos alunos foi relativa ao subteste Pseudopalavra Homófona (PH) que para sua resolução pressupõe o uso da rota lexical, o que se observou em todos os anos escolares. Tal resultado converge com os resultados do estudo de Michelino, Cardoso, Silva e Macedo (2017), em que os sujeitos de sua pesquisa também produziram nota inferior nesse subteste em relação aos demais.

Já os resultados do CONFIAS seguem a linha de resultados gerais segundo a qual a consciência do fonema é mais complexa em se comparando a da sílaba. O que se pode explicar, uma vez que, segundo SOARES (2016, p. 205), “a escrita que suscitação à decodificação e a consciência fonêmica, ao mesmo tempo em que esta, por sua vez, impulsiona e facilita a aprendizagem da escrita, na medida em que dirige a atenção do aprendiz para os sons da fala ao nível do fonema”. Precisar a relação entre o desempenho deste grupo de crianças em testes de leitura e escrita e os erros ortográficos produzidos por elas será a tarefa seguinte desta pesquisa ainda em fase inicial de desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria B. Marques. O que revelam textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito. In: KATO, Mary Aizawa. (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, SP: Pontes, 1992. p. 135-142.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1996.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MICHELINO, M.S.; CARDOSO, A.D.; SILVA, P.B. da; MACEDO, E.C. de; Desempenho em testes psicopedagógicos e neuropsicológicos de crianças e adolescentes com dislexia do desenvolvimento e dificuldade de aprendizagem. Rev. **Psicopedagogia**, 2017.
- MOOJEN, Sônia (Coord.). **CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- ROAZZI, A.; ROAZZI, M.M.; JUSTI, C.N.G.; JUSTI, F.R. dos R. A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares. Rev. **Estudos e Pesquisa em Psicológica**, v. 13, 2013.
- ROSAL, A.G.C.; CORDEIRO, A.A.de A.; SILVA, A.C.F da.; SILVA, R.L.; QUEIROGA, B.A.M de. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. Rev. **CEFAC**, 2016.
- SANTOS, M. J. dos; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. Curitiba: Editora UFPR. **Educar em Revista**, n. 38, pp. 57-71, 2010.
- SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP**. São Paulo: Memnon, 2010.
- SILVA, A.C.; CORDEIRO, A.A.A; QUEIROGA, B.A.M de; ROSAL, A.G.C; CARVALHO, E.A de; ROAZZI, A. A relação entre o desenvolvimento fonológico e aprendizagem inicial da escrita em diferentes contextos socioeducacionais. Rev. **CEFAC**, 2015.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.